

tendências



A importância dos juros no seguro

Um assunto sempre oportuno de se lembrar se refere à importância da taxa de juros no mercado de seguros. Viver em uma economia com juros baixos tem muitas vantagens. Talvez a principal seja estimular os investimentos e o consumo. Em uma linguagem simples, o agente econômico tem que constantemente decidir o que fazer com o seu dinheiro. Se os juros são muito altos, ele avalia que não vale tanto a pena gastar naquele momento, já que a remuneração financeira é muito maior. E, assim, vice-versa. Ou seja, juros baixos estimulam o crescimento do país no curto prazo.

Mas, como é usual, há sempre outro lado da questão. Economicamente, as seguradoras têm dois ganhos nos seus negócios. Primeiro, o ganho operacional, que é calculado basicamente a partir do resultado dos prêmios, sinistros e comissões. Mas há também o resultado financeiro obtido com as suas reservas. Mantendo a mesma margem nas operações, quanto maior o juro praticado em um mercado, a importância do resultado operacional pode diminuir. Ou seja, praticar prêmios para o consumidor relativamente mais baixos.

Esse não é um assunto teórico, ele tem implicação real. No Brasil, por exemplo, no último ano, passamos de uma taxa selic anual de 14% para 7%. Esse, na verdade, é um problema mundial, não somente do País. Em novembro, o centro de pesquisa europeu Geneva Association, especializado no setor de seguros, divulgou o estudo *“The ‘Low for Long’ Challenge Socio-economic implications and the life insurance industry’s response”*. O texto é detalhado e bastante amplo, analisando os efeitos que um cenário de baixas taxas de juros no longo prazo podem influenciar o mercado de seguro de vida. Para os acadêmicos que se interessam por esse assunto, uma referência muito importante. Por exemplo, em uma das tabelas, o estudo compara, para diversos tipos de seguro de vida, os efeitos do ponto de vista de três agentes econômicos: os consumidores já existentes, dos novos consumidores e das seguradoras.

Agora no Brasil, outra decisão ligada a esse tema foi que, desde o último mês, as seguradoras foram oficialmente proibidas de usar imóveis como reservas. Na média, isso representa, no máximo, 5% dos valores poupados; ou seja, não tão relevante assim, os ajustes serão pequenos. Nesse caso, a decisão do governo é baseada nos princípios de prudência, para ter mais liquidez. Entretanto, não podemos também tirar o foco da rentabilidade das reservas. A liquidez e a segurança são muito importantes, mas a rentabilidade também é. Não é fácil, porém, encontrar esse meio termo ideal.

Uma coisa se pode dizer com certeza, toda essa discussão irá chegar ao Brasil de forma mais intensa, à medida que o cenário de juros for se mantendo ao longo dos anos.

Esta coluna é elaborada pelo consultor de economia do Sincor-SP, Francisco Galiza

O MERCADO BUSCA GESTORES E EXECUTIVOS ESPECIALISTAS EM SEGUROS

MBA 2018



GESTÃO DE SEGUROS
E RESSEGURO

GESTÃO JURÍDICA DO
SEGURO E RESSEGURO

GESTÃO DE RISCOS
E SEGUROS



CURSO DISPONÍVEL
TAMBÉM EM EaD.

ACESSE

funenseg.org.br/mbas



DÚVIDAS E INFORMAÇÕES:

0800 025 3322

posgraduacao@funenseg.org.br



ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

